

Djumbay

Informativo da
Comunidade
Negra
Pernambucana
Nº 21 Julho/95
R\$ 0,90

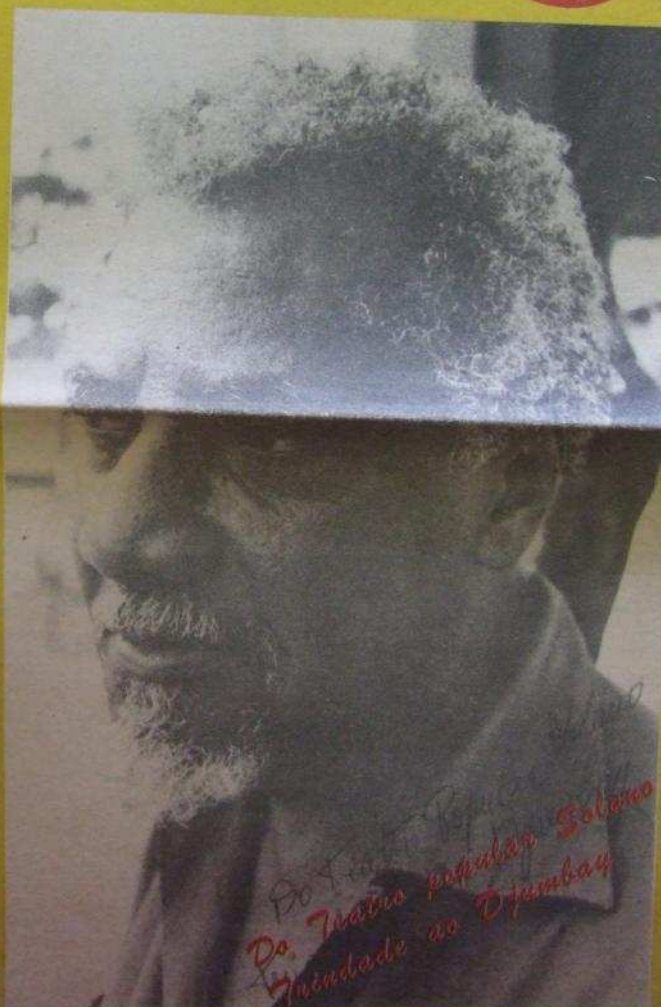


**24 DE JULHO:
Solano Trindade,
o Menino do
Recife, faria 87
anos
Imoran, Ìmo - Pág. 2**

**Esse foi Mãe das
Dorês. Luto no
Candomblé
Igbàgbó - Pág. 4**

**Mulher Negra, a
valorização da
resistência
Ironú - Pág. 5**

**Reggae na Cidade: O
Festival da
Celebração
Itosoná - Pág. 6**



*Do Menino Popular Solano
Trindade no Djumbay*

IMORAN, IMO Editorial

Faria 87 anos, se estivesse perambulando conosco por esta cidade madrastra, o grande Francisco Solano Trindade, "O Menino do Recife", como diz Oswald de Camargo.

Entretanto faz 87 anos, a sua existência, as suas primeiras poesias e a sua negritude; ele que foi apontado como um dos mestres da literatura neoafricana na América Latina; como homem dos poemas negros. Nas palavras do alemão Janheinz Jahn, "em el Brasil" Solano Trindade é um dos responsáveis por "el renacimiento de África a partir de su psique".

Aos 24 de julho de 1908, a rua Direita

apontaria uma nova direção à poesia brasileira e o primeiro sinal de consagração ao povo negro, doando ao mundo seu filho. O fundo de sua casa para a rua das águas verdes apontava a esperança para nós; esperança que refletia poemas de uma vida simples em seis tempos de poesia que se multiplicaram em mil sinais de luta. Eram três homens num só. O "Vento forte da África" (significado do seu nome), carregava o dramaturgo, o poeta e o revolucionário. Ao lado de Palés Matos, de Porto Rico; Adalberto Ortiz, do Equador; Césaire, na França; Camille, no Haiti; os africanos Senghor e Diop e outros, seguiu um caminho novo, sentando um princípio que não

podia ter fim. Libertaram-se do modelo europeu de escrever e, numa profissão de fé à Mãe África, se permitiram



pensar e escrever à maneira africana. Aos 28 anos, quando fundou a Frente Negra Pernambucana e o Centro de Cultura Afro-Brasileiro - CCAB (ainda funcionando no Edifício

Círculo Católico, sob a responsabilidade do não menos guerreiro Edvaldo Ramos), o malungo Solano objetivou fazer divulgar os intelectuais e artistas negros; mas, o Estado Novo pôs o sacrifício por terra.

Mas, hoje, Trindade irmão, não queremos ver teu ideal mais uma vez esmagado. Evocando "Cantares ao meu povo", nós, a família Djumbay, os filhos da tua canção revolucionária, estamos aqui, cantando aos Palmares, "... o grito de uma raça em plena luta (...) de mão fechada contra todas as tiranias." Como a contemplar o céu a ouvir tua voz a repetir: "... não mataram meu poema. Mais forte

que todas as forças é a liberdade..." É pouco o que até agora fizemos pra chegarmos ao teu tamanho, mas como criança de três anos já estamos avançando na tarefa de promover os nossos. Recife e o Brasil já sabem de nós.

A tua experiência, a tua lucidez, nos diz todos os dias que "há medíocres, imbecis, preconceituosos, mas é grande o número dos puros, dos simples, dos que crêem no amor."

Teus filhos carais, Raquel e Solano Filho, já nos adotaram como irmãos. Parabéns pelo Pai.

Adúpe o (obrigado), Solano Trindade. Que a tua existência nos acompanhe para sempre. OGÚN GBÊ WA (Que Ogun nos proteja).

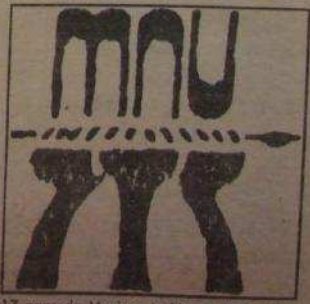
IRÁNTI Memória

03.07.1951 - Aprovada Lei "Alfonso Arinos", que condena como contravenção penal todo e qualquer discriminação racial;
06.07.1995 - Morre Mãe dos Duros, uma das primeiras mulheres a fundar Casas de

Candomblé no Estado de Pernambuco;
07.07.1978 - Consolidação do MNU - Movimento Negro Unificado, com ato público nas escadarias do Teatro Municipal de São Paulo;

18.07.1918 - Nasce na Vila de Qunu, Transkei - África do Sul, um dos maiores nomes do nosso século: Nelson Mandela; hoje presidente daquele país;
19.07.1941 - Nasce no Rio de Janeiro, o ensaísta,

historiador, professor e escritor Joel Rufino dos Santos; atual presidente da Fundação Cultural Palmares - Ministério da Cultura/DF;
24.07.1908 - Nasce, no bairro de São José - Recife/PE, Francisco Solano Trindade, poeta, fundador do



17 anos do Movimento Negro Unificado

Frente Negra Pernambucana, do Centro de Cultura Afro-Brasileiro para divulgação de Artistas Negros e do Teatro Popular Brasileiro. Autor das Obras: Primeiras Poesias, Poemas Negros, Poemas de uma Vida Simples, Seis Tempos de Poesia, Cantares ao Meu

Povo e Malungo. "Ainda sou poeta. Meu poema. Levanta os meus irmãos. Minhos amadas se preparam para a luta, os lombares não são mais pacíficos, até os palmeiras têm amor à liberdade..."

Nossa capa: Foto cedida ao Djumbay por Raquel Trindade - Teatro Popular Solano Trindade (Emba - SP).

Djumbay

SUB ANEXO ZUMBI

DJUMBAY é uma publicação do Djumbay - Organização pelo Desenvolvimento da Arte e Cultura Negra.

Casa Postal nº 1165 - Recife/PE. CEP 50010-970 - Telefone: (81) 224 0427

Correio Eletrônico: Avulso@djumbay.com.br

Leitores: Cleonice, Rosilene Rodrigues.

Diretor: Editorial: Luiz Carlos

Responsável: Otávio Maria - (CONSERV nº 1387)

Redação: Divulgação: Djumbay

Projeto Gráfico/Design: Renato Amador (R. 377-081/PE)

Assessoria Técnica: ADPLAN - Av. Pernambuco s. 1000

Fábrica e Impressão: Parque Gráfico do CEB - Companhia Editora/PE. Rua 437 422

Agência: FUMMARE - Fundação de Patrimônio Histórico e Artístico de PE

Representação: Recife: Centro de Publicações

* As matérias assinadas não refletem necessariamente o espírito do Jornal.

Volume: 10 (20) anualmente.

IFARADÁ ◊ Resistência

Dionorina: O perfil eclético do reggae baiano

Gláucia Maria

Antônio Evaldo é o seu nome de registro; descendente de uma família ligada à música e neto de Onorina, avó atenta que, desde cedo, identificou nele a sina musical. Tonho de Onorina, adotou o cognome (Dionorina) numa homenagem, associada a um estudo numérico, fruto de uma estratégia de marketing que, segundo o próprio, vibra com muita energia positiva.

Dionorina teve como berço do seu despontar o Bairro da Rua Nova, subúrbio baiano, um ponto de concentração de candombês e afoxês; entretanto, só depois de muito vagar, fora de seu mundo, em busca de elementos afirmativos para sua arte, descobre que a essência que procurava estava abaixo do seu nariz. Como ele próprio confirma: "Conheci o reggae logo após sair da Escola de Música; fui morar no Rio de Janeiro onde trabalhei com música popular, mas foi quando voltei pra Bahia, em '82, que vi que tava tudo ali. Às vezes, a gente só percebe quando sai a procura de estudar outras coisas". A partir da identificação com o reggae em '84, se engaja



"A música é minha identificação com o povo"

em movimentos musicais, como o Projeto Pixinguinha, marcando

presença com a música "Nêgo Dito", ao lado de Itamar Assunção.

No decorrer destes 13 anos de trajetória, Dionorina vem assumindo um compromisso político-social, incorporando o reggae à sua forma natural de vida. "Minha religião é a música, sou um cara místico que tem influência do candombê, do catolicismo e do espiritismo. O reggae passou a ser a minha maneira de viver". Ele vem construindo um trabalho harmonioso junto aos Dinamitadores, grupo que está com ele há cinco anos, passando uma mensagem de luta e resistência com o objetivo de explodir pelos ares a estrutura social formada através de um processo histórico manipulado e excludente que, ainda nos dias atuais, condiciona valores à exploração de produtoras e ao monopólio da mídia pelo poder.



"Eu me vejo mais um reggaetonista do que um rastaman"

Conquistador do Troféu Caymmi com a música "Porrada de Polícia", Dionorina se encontra hoje preparando seu segundo trabalho "Roupas da Feira"; que, junto com o "Música das Ruas", estará inserido na apresentação do grupo em solo pernambucano, no dia 5/agosto/95, no Geraldão; dentro da

"...Eu discordo de denominações como Reggae Roots. Quem é que faz Reggae Roots? Reggae é reggae, sendo reggae já é raiz..."

programação do "Reggae na Cidade: o Festival da Celebração" a ser realizado pela Africa Produções (ver seção Roteiro).

Com toda uma bagagem adquirida, Dionorina tem hoje uma visão própria do reggae que vai de encontro à opinião das pessoas que funcionam o ritmo: "Eu discordo de denominações como Reggae Roots. Quem é que faz Reggae Roots? Reggae é reggae; sendo reggae já é raiz e a raiz é a própria origem da música e só existe uma"; define o artista.

ASÒYÉ, ÈNIA DÚDU ◊ Fala Negritude

Impressões sobre o novo Djumbay



Capa: Manifestação dos Moicanos. Foto: Eduardo Henriques

Para nós que fazemos o jornal Djumbay, ficou mais do que confirmado que foi edificante a pausa que demos para reavaliação deste trabalho, retornando ao nosso público com uma concepção gráfica mais abrangente e madura. A resposta imediata dos nossos leitores a esse esforço nos proporciona a certeza e a satisfação do cumprimento de mais uma etapa, e estimula a busca do aprimoramento contínuo e regular, contando sempre com a participação de todos nessa caminhada pela reavaliação histórica e valorização do negro(a) na sociedade brasileira. A Redação agradece!

plurívetos que existe. Logo que tentamos educação, sabemos perdurou - e aí fomos a iniciativa da Djumbay se propondo a informar, esclarecer e conscientizar. Sabemos também muita concordância com o ponto de vista do assessor da Fundação Palmares, Nel Lopes. Julgo mesmo que a preferência sexual não afeta a capacidade de realização. Desejando sempre sucesso. (Walter V. Campos)

Revista Leis Boje-Mució-AL)

"Gostei muito do novo Djumbay. A inclusão das cores nas capas levantou muito. O novo formato facilita a leitura. Aqui em Washington, Abu-Jamal não é notícia e eu pude ler sobre a situação dele no Djumbay. O jornal está muito melhor. Parabéns!" (Sam Ford-Jornalista da rede ABC de Washington - EUA)

"O novo formato de Jornal Djumbay extrapola os limites dos

informativos que circulam, seja nos movimentos sociais negros, seja nos diversos segmentos atuantes da sociedade; apontando para uma nova maneira de fazer e formar consciências cidadãs, a partir da própria experiência organizacional da entidade, num país historicamente desigual e excludente. Nós, que fazemos a SAEL, agradecemos a sua publicação e deixamos um grande ASÉ para toda a Equipe." (Carlos Eduardo Trindade Santos - Coordenador Geral da SAEL (Sociedade Afro-Sorgipana de Estrelas e Cidadania)

"Quero cumprimentar os editores do Djumbay por sua grande vitória com a edição da nova concepção editorial do jornal. Os propósitos educativos desta publicação foram em muito entusiasmados. Desejo todo êxito nessa nova fase de sua luta por um Brasil livre de racismo, do preconceito e da discriminação. Parabéns!" (Bispo Paulo Ayres /

Igreja Metodista - Nordeste)

"A Equipe Djumbay está de parabéns, conseguiu dar amplitude e movimento às questões do negro no Brasil. A proposta de vinculação entre professores da rede oficial de ensino é mercedora de elogios. Vão em frente!" (Ana Azevedo - Professora de Planejamento em Comunicação - UNICAP, Universidade Católica de Pernambuco)

"O jornal está muito bom. Seu conteúdo pode ser trabalhado nas nossas oficinas com as crianças aqui no Centro. Gostaria de receber mais exemplares e de ver publicações mais artigos sobre negros e negras que sejam referências históricas para essas crianças. Parabéns!" (Gilsou Santana - Meio-Norte - Coordenador do Centro Darul Matungo - Chão de Estrelas - Recife)

IGBÀGBÓ ◯ Crenças

Talaby de volta ao Òrún

Verônica Gomes
Partido do nosso convívio material, um dos patrimônios da Cultura Negra Religiosa do Brasil: Maria das Dores da Silva, mais conhecida no meio religioso como Mãe das Dores ou Talaby. Nascida em 7/julho/1903, em Alagoas, foi iniciada na Nação Xambá pelo Babalorixá Artur Rosendo, nos idos de 1930. No decorrer de sua vida religiosa trocou de nação, passando de Xambá para Nagô, quando instalou em Peixinhos sua primeira Casa de Candomblé, inaugurada por José Ramos da Costa, Filho de Pai Adão.

Filha de Orixalá, teve sua última casa de Orixá na Rua Uriel de Holanda, 1561, Linha do Tiro - Recife, tendo, posteriormente, partido para a Cidade de Cotias, em São Paulo. Há dois anos retornou para Recife, já adoentada, e foi morar em Afogados.

No último dia 6/julho/95, aos 92 anos de idade Mãe das Dores faleceu devido a problemas cardíacos, segundo o parecer médico.

Uma das últimas valorixás a fazer parte do grupo de mulheres que fundaram Casas de Candomblé no Estado de Pernambuco, juntamente com Yfá Tinuke (Sítio de Pai Adão); Sinhá e Yaya (Pátio do Terço); Maria Oyá (Rua da Mangueira - Campo Grande); Lídia Alves (Travessa do Limão - Campo Grande) - todas falecidas -



Mãe das Dores: missão cumprida

Mãe das Dores era muito respeitada e conhecida por sua seriedade no trato das questões religiosas. Fizeram-se presentes na cerimônia do enterro, as pessoas mais eminentes do Candomblé de Recife.

O Axexé da valorixá acontecerá no dia 6/agosto/95, às 8 horas, no Sítio de Pai Adão - Estrada Velha, 1644, Água Fria-Recife.

Cobaboram: Manoel do Nascimento (Sítio de Pai Adão) e Bildo-Leal (Nação Xambá).

Axexé

Lepê Correia

Na religiosidade negra a morte não tem sentido de fim, mas de continuidade; "morrer é uma mundança de estado, de plano, de existência e de status", faz parte do movimento dinâmico. Quando isso acontece, a eternidade espiritual que se inicia com a morte física é assinalada por um belíssimo ritual ludo especial e mirucioso.

Quando um ser passa do Aiyé para o Òrún, e recebe os rituais cabíveis a tal atuação, ele automaticamente se transforma em ancestral, que todos devem respeito, veneração e "poderá ser invocado como Egum, para instruir a comunidade".

"Iki, a morte, deverá devolver a Iyá-olá, a grande mãe terra, a função simbólica de matéria, de origem na qual cada indivíduo fora

encarnado.

Essa origem é chamada axexé (ásésé), sem ela não há começo nem existência. O Axexé é a origem e, ao mesmo tempo, o morto, a passagem da existência individual do mundo físico, para a existência genérica do mundo espiritual ou Òrún.

A imortalidade, o eterno renascimento, de um plano de existência a outro, deve ser assegurada.

Além dos descendentes gerados pelo indivíduo que se vai, este ente espiritual poderá participar na formação de novos seres, nos quais ele pode se encarnar como elemento coletivo, ou seja, pode liberar sua proteção, sabedoria e influência, principalmente se foi uma Iyalorixá ou Babalorixá.

A função deste ritual é propulsionar as "transformações sucessivas e o eterno renascimento". A grande Iyalorixá, Iya Das Dores

Odigbóse ol(Adeus) Ásésé mo Juba. (Respeitosamente reverência à existência).

Bibliografia: Os Nagô e a Morte Juana Elbein, Vozes, 1989.

ALÁGBÀSÒ ◯ Outros Axés

Mulheres com Saúde em Movimento



A explosão do movimento de mulheres na década de 80, fez surgir em 1984 o "Centro de Mulheres do Cabo", para capacitar e atender as mulheres daquele município.

O centro possui 06 núcleos situados na periferia e na zona rural do Cabo, onde são realizadas atividades voltadas para mulheres, crianças e adolescentes através de programas de saúde e educação. Este ano o Centro se propõe a estruturar melhor os serviços oferecidos na área de saúde, intensificando suas linhas de ação em 19 municípios e nas pequenas regiões da Mata Sul do Estado de Pernambuco, através do Projeto "Mulher e Cidadania".

Complementando as atividades do Centro, são

oferecidas na área de saúde, os serviços de exames de prevenção, consultas ginecológicas e acompanhamento de gestantes. A orientação e discussão de temas mais abrangentes, tais como: contracepção, Aids, sexualidade, nas comunidades carentes, ficam sob a responsabilidade de suas agentes de saúde, que se aprofundam no resultado destas discussões como experiência e aprendizagem contribuindo para o progresso do próprio Centro das Mulheres do Cabo.

"Nós começamos a estimular uma maior participação das mulheres, que passam a integrar mais intensamente, os objetivos e atividades do Centro", explica Marles Schmeing componente do grupo de educação do Centro,

Encontro Municipal do PT



Dentro das comemorações dos 15 anos de fundação do Partido dos Trabalhadores - PT e homenageando os 300 anos de Zumbi, o Diretório Municipal do PT/Recife realizou seu 4º Encontro Municipal, nos dias 1 e 2 de julho, na Câmara Municipal do Recife. Participaram do encontro mais de noventa delegados dos Núcleos e Zonas, observadores e convidados.

José Cirilo Mata, representante do Movimento Negro Unificado (MNU) no início dos trabalhos fez uma exposição sobre a trajetória dos 300 anos de Zumbi e da atual luta dos negros no Brasil. Dentro das homenagens aos 300 anos de Zumbi, o DM/PT estará promovendo um vídeo-debate na desde da partido, à rua General Sernaço, 53, Boa Vista, nos dias 24, 25 e 26, a partir das 19 horas. No dia 24 será discutida a questão do homossexualismo, no dia 25, a questão da mulher e no dia 26 a questão do negro.

No final dos trabalhos foi eleita a nova direção tendo como presidente, Oscar Fares Barreto e José Oliveira, da Executiva, como vice-presidente, ambos eleitos para o biênio 95/96.

Para elaborar o planejamento das atividades dessa gestão, o Diretório Municipal realizou nos dias 29 e 30 deste mês, um seminário com todos os dirigentes para definir uma programação dos 300 anos de Zumbi até o dia 20 de novembro.

Ser Negra e Mulher: Eis a questão!

Para o mundo ocidental, cidadania plena existe para o macho, branco, rico, heterossexual. Os excluídos deste contexto são discriminados.

Sub-produto do homem, com a sexualidade vigiada, cheia de tabus e direitos podados, a mulher está fadada a ser sempre a costela de Adão e receber como mérito o troféu de rainha do lar e sex symbol da cama e mesa. Estes são alguns dos estereótipos de múltiplas faces que a discriminação com relação ao gênero pode veicular numa sociedade que se acostumou a utilizar a mulher como uma simples máquina de fazer

filhos, sem memória nem projetos para o futuro.

E o que dizer da mulher negra que para se fazer reconhecida no contexto social, carrega o duplo peso através das décadas: o preconceito de raças e de sexo? Ser negra e mulher - eis a questão!

A busca de afirmação política da mulher negra decorre da insuficiência com que essas questões são tratadas, tanto no movimento de mulheres quanto no movimento negro. Apesar da solidariedade de algumas feministas e militantes negros, as conquistas dos movimentos de mulheres terminam privilegiando socialmente as mulheres brancas e as conquistas dos movimentos negros tendem a privilegiar os homens negros.

A identidade feminina enquanto projeto em



construção deve garantir plena cidadania a todas as mulheres brasileiras e essa identidade é diferente para todas nós.

As mulheres negras e brancas têm diferenças significativas do ponto de vista da saúde e isso não é levado

em consideração. Somos ignoradas no sistemas de saúde quando a coleta do dado "cor" é considerada desnecessária. Ter ou não ter filhos é direito do casal para quem o estado deve oferecer todos os métodos de contracepção e orientação, enquanto a nós são reservados os abortos clandestinos e, em grande escala, as laquiduras de trompas. A realidade do sub-emprego que gera as sub-vidas de nós, mulheres negras, inseridas numa total desorganização social conduz a uma situação em que a fome, a violência, o terror e o genocídio imperam.

Precisamos nos construir politicamente para sensibilizar e estimular na população negra a denúncia da discriminação.

(Texto baseado na palestra de Sueli Carneiro - Coordenadora Executiva do Geledés, proferida no Seminário de Mulheres Negras durante a Semana de Consciência Negra de 1994 em Macaé-AL - Consolidado por Verônica Gimenes)

Dicionário Banto do Brasil

Nei Lopes



Nei Lopes, contribuição significativa à Cultura Afro-brasileira

Em 1938, o africanista Nelson de Sena chamava atenção para a insuficiência dos léxicos até então existentes em relação à riqueza vocabular do português falado em terra brasileira. E atribuiu essa carência à ignorância que "até muita gente culta" demonstrava em relação à grande contribuição

emprestada por índios e africanos à nossa língua.

Trinta anos depois de Sena, Adilina Brandão escrevia: "Sobe à casa dos milhares o número de palavras africanas que foram introduzidas no Português do Brasil. Nem todas porém se encontram dicionarizadas e grande parte delas faz parte dos vocabulários regionais ou da linguagem popular de alguns estados..."

Pensando nisso, e no intuito de rechaçar uma das formas do racismo antinegro - aquele que folcloriza e minimiza a participação dos africanos e seus descendentes na formação da civilização brasileira - foi que resolvi produzir meu Dicionário

Banto do Brasil, um inventário de cerca de 4 mil vocábulos (entre primitivos e derivados) de origem africana, do grande grupo linguístico banto (ou bantu) existentes no português que aqui se fala. Na pesquisa, apoiada pelo PROAFRO (Programa de Projetos de Cultura Afro na UERJ), procurei determinar as diversas acepções dos vocábulos os diversos contextos de uso e levantar as etimologias, comprovando-as ou apresentando hipóteses sólidas para discussão.

Acredito que meu trabalho - inicialmente orientado pelos dedicados professores Ramon Quintela Torreira e Eulália Fernandes, do

Departamento de Linguística da UERJ - abra novas perspectivas para que se determine o real importância, para a cultura brasileira, dos muitos contingentes étnicos, originários da África Austral, para cá trazidos como escravos. É que abra novos horizontes aos estudos sobre procedência, migração, fixação e continuidade desses grupos (bacongus, quimbundos, ovimbundo, quicocos, macuas, macondes, etc.) e seus descendentes nas várias regiões do território brasileiro.

Masa makola, matua ia ni iata!

["Alta duro, pila-se homem com homem!" - Provérbio angolano cujo sentido é: tarefa difícil, energia em dobro].

IDÁNILAYÁ ◯ Negritude Lúdica

Cada coluna numerada corresponde a um orixá; preencha atentamente para conhecer as divindades negras da religiosidade afro-brasileira:



1. Ser supremo, criador dos orixás; também conhecido como Olorum;
2. Orixá do vento e das tempestades; 1ª mulher de Xangô;
3. Orixá do ouro, mãe da chuva e protetora das mulheres grávidas. A preferida mulher de Xangô;
4. 1ª orixá criada por Olodumare, a qual deu-lhe a missão de criar o

5. Governador dos fenômenos da natureza, responsável pelo controle da lua, do sol, da chuva; o arco-íris;
6. Rainha do mar, orixá das águas salgadas;
7. Protetor dos caçadores que buscam na caça apenas a alimentação; zelador da reprodução dos animais e

8. Orixá dos pántanos, chamada de Mãe-terra porque gera o dou vida através da lama primordial;
9. Senhor das plantas, aquele que liberta os axés medicinais; orixá a quem Olodumare confiou os segredos para cura dos homens;
10. Orixá da guerra, da competição, do fogo que transforma o ferro em armas e ferramentas agrícolas;
11. Curador e semeador de epidemias; filho abandonado de Nana Buruku por contrair varíola, doença que ela não sabia tratar; foi curado pelas plantas de Ossim e criado por Iemanjá;
12. 3ª mulher de Xangô que, enganada por Oxum, ofereceu ao guerreiro sua própria crotal;
13. Senhor dos raios e dos trovões, aplicador da justiça, guerreiro do fogo;
14. Orixá da comunicação, encarregado de conduzir o axé e as mensagens entre os homens e as divindades.

Pesquisa - Gláucia Maria: "Na terra dos Orixás" Ganymedes José Editora do Brasil S/A - 1988

Sugestão de Leitura

Essa é a nossa sugestão do mês: "Pequenos Contos Negros, também para crianças brancas", do autor Blaise Cendrars, um suíço andarilho que durante a primeira guerra mundial, ousou entrar para a Legião Estrangeira embrenhando-se África adentro. Pelo seu amor à infância, participa de rodas noturnas onde as crianças grandes contam uma a outra, para se divertirem e para o sono chegar, histórias de jacaré e camundongos que dançam, do pinto que ainda não nasceu e da besta que dá medo; além de outros contos.

O livro é da coleção "Do lado de lá", sob a direção de



Maria da Glória Bordini e editado por L. & PM Editores, São Paulo, 1989.

Balogunzinho

A garotada esperta que está afim de mudar o cabelo com um novo visual, o salão afro Baloguns está lançando uma linha especial para o público infantil, com cortes estilizados, trançados, enroladinhos, apliques e penteados diversos. Entre nessa onda você também!

Matriz: Rua do Hospício, 194 - 7º andar, sala 704 - Boa Vista - Recife - PE

Filial: Rua Barão de Souza Leão, 1º andar loja 16 - Boa Viagem - 336 Recife - PE
Baloguns: Onde você faz sua cabeça.

ITÓSONA ◯ ROTEIRO

Movimentando a negrada

07/95 - 18h - Serginho de Olinda e o Maracatuivo, no Mercado Eufrásio Barbosa, Varadouro-Olinda
03/07/95 - Seminário do MNU - Sobre Remanescentes de Quilombos.
4º Encontro Municipal '15 anos do PT/300 Anos de Zumbi', no Plenário da Câmara Municipal do Recife
Reunião da FENEPE com Fundação Palmares e Ariano Suassuna, Secretário de Cultura do Estado
28/07/95 - A Casa da Cultura de Pernambuco - CCPE estará realizando sua Programação Cultural de julho com apresentações diversas da cultura popular pernambucana. Participação: Grupo Teatral Moagem, Grupo Tropia de Dança, Maracatu da Bonecas Labatinho, Cêco de Roda de Selma de Olinda, Rabiqueiros de Mestre Solustiano, Orquestra de Frevo de Soldadinho; entre

outras atrações.

07/95 - 10h - Reunião Nacional de Entidades Negras para discutir posicionamento sobre ato público de Brasília; na Câmara Municipal de São Paulo, 4º andar
14h - Plenária Popular Zumbi dos Palmares para discussão de um ato público em Brasília no mês de novembro, em comemoração aos 300 anos de Zumbi; na Câmara dos Vereadores de Jacaré, São Paulo. Realização: Comissão Nacional de Luta contra o Racismo CUT
20h - Comemoração do 3º aniversário e batizado do Grupo Afro Semente Negra, na Praça da Alvorada, Jardim Brasil-Olinda
03 a 29/07/95 - Férias com a Nação Pernambuco, no Mercado Eufrásio Barbosa, Varadouro - Olinda. Cursos de Dança Popular e Música, Exposições e eventos diversos. Maiores

informações: 439. 1033
02/07/95 - 20:30h - Djumbay faz polestra sobre 300 anos de Zumbi dentro do Programação "Férias com a Nação Pernambuco". Em julho o "Folia Real" do Maracatu Nação Pernambuco acontecerá todos os domingos, no Eufrásio Barbosa, com as participações de: Antônio Modureira (23/07) e Afaxé Akin Oyo (30/07)
30/07/95 - 17h - Toque pra Oxum, no Yê Axé Ogum Taberna; Rua São Coelano, 205 (Alto da Mina) - jatobá - Olinda. Babalanis Ogum-Bi (Paulo Preto).
05/08/95 - 16:30h - Big Bang Africano - Show com Evandro Negro Bento, no SESC de Santo Amaro. Vale a pena conferir.
06/08/95 - 8h - Axé de Mãe das Dores, no Sítio de Pai Adão, Estrada Velha de Água Fria, 1644 - Recife.

Reggae na cidade

08/94 - 19h - Reggae na Cidade - O Festival da Celebração, no Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães - Geraião (Imbiribeira). Recife sediará um dos maiores eventos do ano de 1995 já realizadas por estas bandas. O "Reggae na Cidade - a Festival da Celebração", produzido pela África Produções, comemora os 12 anos da Rádio Cidade, que escolheu eventos calcados na Cultura Negra, mais especificamente o reggae, para festejar esses anos nos anos da frequência modulada. Este super festival reunirá

pela primeira vez nomes como: Edson Gomes, Dionorino e o vozzeirão de Lazza (BA); Tribo de Joh (MA) e Rebel Lions (CE); Alphonria (RN); Valdê Afonjã, Coração Tribal, Marcelo Santana e o Bando do Reggae, além do Favela Reggae, todas da terrinha. O festival contará ainda com os convidados da Guiana: Nikko e the Yinyang Band. Quando esses pesos pesados do reggae nacional subirem ao palco do Geraião, ninguém vai ficar parado. É ver e ouvir pra crer que a Jamaica será aqui!

CEAA lança Informativos

Gláucia Maria
O Centro de Estudos Afro-Asiáticos - CEAA, através do seu Programa de Estudos Afro-Brasil edita mais uma contribuição para o incentivo a trabalhos e pesquisas sobre países africanos, relações raciais e temas afro-brasileiros.

Trata-se das novas publicações: "Questão de Raça", informativo bimestral que consiste numa seleção de notícias divulgadas na Imprensa Brasileira sobre temas raciais; e "Os Números da Cor", pesquisa de circulação quadrimestral que revela a situação sócio-econômica dos grupos de cor no Brasil e em suas regiões, com base nos dados da FIBGE - Fundação

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Estes materiais serão enviados, regularmente, ao conjunto dos atores sociais selecionados pelo CEAA, responsável também pela publicação da "Revista de Estudos Afro-Asiáticos", lançada desde 78, destinada a veicular trabalhos acadêmicos nas áreas de estudos centrais da Instituição. A Djumbay foi uma das entidades privilegiadas a integrar a rede de pessoas e/ou organizações que estão recebendo esse pacote informativo, o qual se encontra em nossa sede à disposição para consulta dos interessados.

Parabenizamos o Centro de estudos Afro-Asiáticos, nas pessoas de Carlos Hasenbalg, Marcos Giesteira e toda Equipe, por mais uma iniciativa de construção para a evolução sócio-político-cultural do(a)

negro(a) na sociedade brasileira.



Ruth de Souza: meio século de luta e vitórias

Verônica Gomes

Autêntica quilombola, exemplo de Aqualtune, Dandara, Zumbi e outros grandes ancestrais, Ruth de Souza chega aos 50 anos de carreira, como grande exemplo de luta pelos direitos e pela inserção do Povo Negro na sociedade brasileira.

Uma das mais competentes atrizes brasileiras, essa importante profissional construiu uma trajetória dignificante e cheia de vitórias que retrata bem seu exemplo de coragem e determinação, o qual pode ser tomado como referência por muitos atores e atrizes, iniciantes ou não.

Ruth de Souza foi a primeira atriz negra a representar no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, em 08/maio/1945, com a peça: "O Imperador Jones", de Eugene O'Neil, que lançou o teatro Experimental do Negro, num sucesso de público e crítica, realizado pela própria artista, Abdias do Nascimento, e outros companheiros(as).

O Currículo

Sua carreira admirável consta dentre outras realizações de: 26 filmes, 30 novelas, 07 seriados, 03 casos especiais e 19 peças de teatro, além de inúmeros

prêmios nacionais; chegou, inclusive, a concorrer no Festival de Veneza ao prêmio de melhor atriz, ao lado de Katherine Hepburn e Michelle Morgan, em 1954. Em 88, recebeu do Governo Brasileiro, diploma e insígnias como Comendadora do Grau de Oficial da Ordem do Rio Branco da República Federativa do Brasil, por sua contribuição à arte brasileira.

Para comemorar o cinquentenário dessa carreira prodigiosa e rica em realizações, Ruth e seus amigos estarão organizando uma vasta programação durante os 300 Anos de Zumbi-1995, que inclui a exposição de acervo cultural da atriz (fotos, filmes, livros, vídeos, figurinos, reportagens...). Também fazem parte dos planos um ciclo de filmografia de seus trabalhos em centro cultural ou na televisão, e um grande depoimento no Museu da Imagem e do Som - MIS. E, como não podia deixar de ser, Ruth estará encenando para o seu público, duas montagens teatrais: uma em alusão ao tricentenário de Zumbi e outra, "Os tamborins da Glória", de Langston Hughes, que se encontra em fase de pré-produção.

Para quem celebra meio século de dedicação à arte com tamanha doação, perseverança e dignidade, nossos mais respeitosos cumprimentos.

Colaborou: José Roberto Telles (Zero)/Pesquisa: "O Bero", junho/95

IPILE ➤ Raízes

Djumbay presenteia assinantes



O assinante Djanay recebe de Gilson Pereira (Coord. Adm.) o Calendário Djumbay

A chegada do novo Jornal Djumbay junto aos nossos assinantes teve uma repercussão muito boa, haja vista a quantidade de cartas e telefonemas que recebemos em nossa redação, parabenizando-nos pela

qualidade da nova fase. Além da nova concepção gráfica do jornal, nossos(as) assinantes foram presenteados(as) com o cartaz Djumbay. Confeccionado em papel couchê 180g, em 4 cores, este cartaz

inclui um calendário 95/96, algumas datas importantes para a Comunidade Negra Pernambucana. Essa é mais uma homenagem nossa aos 300 anos de Zumbi e 400 anos de Palmares, refletida através da foto da nossa companheira Rosilene Rodrigues, onde perpetuamos a beleza da Serra da Barriga e toda a simbologia do misticismo, luta e resistência que ela encerra.

Sabemos que o tricentenário da Morte de Zumbi é um marco importantíssimo para a nossa luta, mas viver a vida de guerreiro(a) extrapola datas: é nossa vida, todos os dias, todas as horas. É por isso que a luta continua!...

REGGAE
NA CIDADE
O FESTIVAL DA CELEBRAÇÃO

MIKO & THE YINYANG BAND
RODRIGUES GOMES
FRIBO DE JAH
DIONORINA
MELDI AFONJA
JAZZ
REBEL LION
ALPHORRIA
CORÇÃO TRIBAL
FAVELA REGGAE
CARCELO SANTANA

SÁBADO - 05 DE AGO - 20H
GERALDÃO - RECIFE

PRODUÇÃO: **AFRICA**
PROMOCÃO: **CICCO**

LEIA NO PRÓXIMO NÚMERO:

Em breve
no
**Informativo
Djumbay -
Dicionário
da Língua
Yorubá em
fascículos.
AGUARDE!**

Encontro nacional
reúne Negros e
Negras do PT em
Belo Horizonte

**Afoxé Ylê de
Egbá
comemora
seu 9º
aniversário**

LEIA O Informativo da Comunidade Negra Pernambucana e acompanhe os caminhos da arte e cultura negra.

Garanta a comodidade de receber em casa, com regularidade e segurança, o que há de melhor na Imprensa Negra nacional

ASSINE

PARTICIPE

Concorra à brindes e promoções e embarque conosco no "Tricentenário de Zumbi dos Palmares".

Ganhe uma viagem à terra de Zumbi

Djumbay além de uma simples assinatura!



Telefax Djumbay:
(081) 224 0637
Contato direto
com a Arte e
Cultura Negra